VIGILÂNCIA SANITÁRIA E EPIDEMIOLÓGICA

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de Pós-Graduação em Vigilância Sanitária e Epidemiológica propõe agregar competências que visam promover, ao profissional, atenção à saúde dos cidadãos por meio de ações para prevenção de doenças e agravos. Dessa forma, perpassa por diversas áreas do conhecimento e aborda contextualizações no campo do planejamento, epidemiologia, legislação, condições de vida e situação de saúde das populações (saúde coletiva), ambiente e saúde e processo de trabalho. O propõe agregar competências que visam promover, ao profissional, atenção à saúde dos cidadãos por meio de ações para prevenção de doenças e agravos. Dessa forma, perpassa por diversas áreas do conhecimento e aborda contextualizações no campo do planejamento, epidemiologia, legislação, condições de vida e situação de saúde das populações (saúde coletiva), ambiente e saúde e processo de trabalho.

OBJETIVO

Promover atenção à saúde dos cidadãos por meio de ações do profissional para prevenção de doenças e agravos.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
423	Epidemiologia	45

APRESENTAÇÃO

O método epidemiológico e suas aplicações. Estudo da história natural dos eventos que causam riscos ou agravos ao indivíduo e a comunidade. Análise das forças de morbi e mortalidade. A epidemiologia nos programas de saúde. Farmacoepidemiologia. Aprofundar conhecimentos na área específica da saúde pública. Análise da posição do Farmacêutico Clínico-Industrial e a Assistência Farmacêutica no Sistema de Saúde.

OBJETIVO GERAL

• Compreender e analisar os aspectos que compõe o método epidemiológico e suas aplicações em programas de saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os fundamentos e contexto histórico da epidemiologia; • Aprofundar os conhecimentos na área de saúde pública; • Identificar medidas de controle e prevenção em vigilância epidemiológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EPIDEMIOLOGIA CONTEXTO HISTÓRICO INÍCIO DA EPIDEMIOLOGIA AVANÇOS RECENTES DA EPIDEMIOLOGIA MEDIDA DA SAÚDE COLETIVA VALORES RELATIVOS COEFICIENTE DE MORTALIDADE MEDIDAS DE FREQUÊNCIA DE MORBIDADE PREVALÊNCIA INCIDÊNCIA RELAÇÃO ENTRE INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA O PROCESSO EPIDÊMICO ENDEMIA EPIDEMIA SURTO EPIDÊMICO PANDEMIA ELEMENTOS DE METODOLOGIA EPIDEMIOLÓGICA VARIÁVEIS EPIDEMIOLÓGICAS HIPÓTESES EPIDEMIOLÓGICAS DESENHOS DE PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA TIPOS DE ESTUDOS ESTUDOS OBSERVACIONAIS ESTUDOS EXPERIMENTAIS EPIDEMIOLOGIA OBSERVACIONAL ERROS POTENCIAIS EM ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS MÉDIA, MEDIANA E MODA VARIÂNCIA, DESVIO PADRÃO E ERRO PADRÃO CONCEITOS BÁSICOS DE INFERÊNCIA ESTATÍSTICA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA FONTES ESPECIAIS DE DADOS ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS MEDIDAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO EM VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA PRÁTICA A TUBERCULOSE E O USO DA INFORMAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA METAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO (MDM) EXEMPLOS DE EXERCÍCIOS DE MEDIDAS DE FREQÜÊNCIA EM EPIDEMIOLOGIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zelia. Introdução a epidemiologia. 3. ed. rev. e ampl Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 293p. BONITA R. Beaglehole R, Kjellstrom T. Epidemiologia Básica. 2.ed. São Paulo: Grupo. Editorial Nacional; 2010. BRASIL, Ministério da Saúde, Guia de Vigilância Epidemiológica. 6.ed. Brasília, 2005,816p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MEDRONHO, A. R. Epidemiologia - história e fundamentos. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. PEREIRA M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1995. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA, FILHO N. Epidemiologia & saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. SOUNIS, Emílio. Epidemiologia: Parte Geral. São Paulo: Atheneu, 1985

PERIÓDICOS

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. O território na promoção e vigilância em Saúde. In: FONSECA, A. F. (Org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz, 2007. p. 177-224. MONTEIRO, C. A. et al. Causas do declínio da desnutrição infantil no Brasil, 1996-2007. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 35-43, 2009.

74	**Ética Profissional**	**30**

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e

Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

430	**Epidemiologia e Vigilância em Saúde no Brasil**	**60**

APRESENTAÇÃO

Discutir os principais conceitos necessários para elaboração e/ou compreensão do diagnóstico de saúde de uma determinada localidade.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos relacionados a epidemiologia e vigilância na saúde pública visando a atenção básica de saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Estudar os principais mecanismos da inteligência epidemiológica como modelo de organização em saúde; • Conhecer os conceitos e definições em epidemiologia importantes para vigilância sanitária; • Compreender o uso da vigilância e da monitorização na saúde pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A INTELIGÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA COMO MODELO DE ORGANIZAÇÃO EM SAÚDE 1.1 CICLO DE INFORMAÇÃO, INTELIGÊNCIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE 1.2 INTELIGÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA 1.3 GEOPOLÍTICA E SALVAGUARDAS INTERNACIONAIS 1.4 COMUNIDADE DE INTELIGÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA 2. CONCEITOS E DEFINIÇÕES EM EPIDEMIOLOGIA IMPORTANTES PARA VIGILÂNCIA SANITÁRIA 2.1 DEFINIÇÕES E CONCEITOS FUNDAMENTAIS 3. USOS DA VIGILÂNCIA E DA MONITORIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA 3.1 VIGILÂNCIA 3.2 O USO DA MONITORIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA 4. REFLEXÕES SOBRE A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: MAIS ALÉM DA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA 4.1 REVISÃO DAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO 4.2 ABRANGÊNCIA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA 4.3 ESTRATÉGIAS DE MONITORIZAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

MASCARENHAS RS. Contribuição para o estudo da administração sanitária estadual em São Paulo. Tese de Docência-livre. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1949. MONTEIRO CA, Benício MHD, Freitas ICM. Melhoria em indicadores de saúde associados à pobreza no Brasil dos anos 90: descrição, causas e impacto sobre desigualdades regionais.Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em nutrição e Saúde da USP, São Paulo, 1997. STEPAN N. Gênese e evolução da ciência brasileira: Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica. Ed. Artenova, Rio de Janeiro, 1976. VAUGHAN JP, Morrow RH. Epidemiologia para os municípios. Manual para gerenciamento dos distritos sanitários. Editora HUCITEC, São Paulo,1992.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COHN, A.; Elias, P.E.M. Saúde no Brasil: Políticas e Organização de Serviços. São Paulo: Cortez: Cedec, 2001. DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA – Introdução À Medicina Preventiva – Apostila Utilizada para o curso de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de. São Paulo, 1997, 80 Paginas. FLETCHER, Rh, Epidemiologia Clínica, 3.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. MEDRONHO, Ar; Carvalho, Dm; Block Kv; Luiz, Rr; Wereck, Gl.(Ed). Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002.

PERIÓDICOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde no Brasil 2004. Uma Análise da Situação de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. NEGRI, B; Viana, A.L.D. (Orgs.) O Sistema Único De Saúde Em Dez Anos De Desafios. São Paulo: Sobravime: Cealag, 2002.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**30**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração

das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

4632	**Vigilância Epidemiológica e Nutricional**	**60**

APRESENTAÇÃO

A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) é uma das diretrizes Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que tem como propósito: Melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição. a necessidade de fortalecer as ações de VAN, a Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde trabalha o conceito de VAN ampliada, que incorpora diferentes estratégias de vigilância epidemiológica.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos para definir a vigilância epidemiológica e nutricional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Entender os aspectos norteadores da alimentação e nutrição alimentar;

• Discutir e elaborar planos de prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição;

• Entender o processo da vigilância alimentar e nutricional na prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RECONHECENDO A CONSTRUÇÃO DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL A ALIMENTAÇÃO E A NUTRIÇÃO NA PERSPECTIVA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE5 POR QUE FAZER A VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL? COMO FAZER A VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL? AÇÃO AVALIAÇÃO A VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PRÁTICA PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA A VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PREMATURAS AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA LINHA DE CUIDADO ÀS PESSOAS COM SOBREPESO E OBESIDADE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E A VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO APOIAR A VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL?

REFERÊNCIA BÁSICA

BATISTA-FILHO, M.; RISSIN, A. Vigilância Alimentar e Nutricional: antecedentes, objetivos e modalidades: a VAN no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, p. 99-105, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, 2006 LIMA, A. M. C. O desempenho do setor Saúde no acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família: a intersetorialidade em ação. 2013. Dissertação (Mestrado) – Fiocruz, Brasília, 2013

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Chamada nutricional quilombola 2006: sumário executivo. Brasília, 2007.

BRASIL. Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 abr. 2014 IBGE. Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil 2009: estudos e pesquisas de informação demográfica e socioeconômica. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. MONKEN, M.; BARCELLOS, C. O território na promoção e vigilância em Saúde. In: FONSECA, A. F. (Org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz, 2007. p. 177-224.

MONTEIRO, C. A. et al. Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil. In: MONTEIRO, C. A. Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e suas doenças. 2. ed. São Paulo: Hucitec, Nupens/USP, 2000.

PERIÓDICOS

ALBUQUERQUE, V. S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, set. 2008.

MENDONÇA, V. G.; PEREIRA, F. D. Medidas de composição corporal em adultos portadores de síndrome de down. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 201-210, 2008.

MONTEIRO, C. A. et al. Causas do declínio da desnutrição infantil no Brasil, 1996-2007. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 35-43, 2009.

428	Legislação e Vigilância Sanitária de Medicamentos	45

APRESENTAÇÃO

Farmacovigilância. Organização administrativa dos serviços de saúde nos diversos níveis governamentais. Sistema de Vigilância Sanitária do país. Atuação do farmacêutico no sistema, com ênfase na área de medicamentos e cosméticos.

OBJETIVO GERAL

• Compreender os aspectos formadores da legislação de vigilância sanitária de medicamento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender o histórico dos conceitos de vigilância sanitária e sua trajetória no Brasil; • Analisar as atribuições e responsabilidades do governo nesse aspecto; • Identificar as características legislativas que compõe a vigilância sanitária de medicamentos; • Entender sobre os processos de fabricação e comercialização dos medicamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VIGILÂNCIA SANITÁRIA O CONCEITO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA CAMPANHAS SANITÁRIAS VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO BRASIL: DA REFORMA À CRIAÇÃO DA ANVISA ORGANIZAÇÃO ATUAL DA ÁREA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DAS TRÊS ESFERAS DE GESTÃO DO SUS AS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DAS ESFERAS DE GOVERNO A VIGILÂNCIA SANITÁRIA COMO PRÁTICA DO SUS E A MUNICIPALIZAÇÃO VIGILÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA FARMACOVIGILÂNCIA A FARMACOVIGILÂNCIA NO BRASIL OBJETIVOS DA FARMACOVIGILÂNCIA LEGISLAÇÃO SANITÁRIA INTERFACE ENTRE ATENÇÃO FARMACÊUTICA E FARMACOVIGILÂNCIA REGULAMENTAÇÃO SANITÁRIA DE MEDICAMENTOS ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NORMAS SANITÁRIAS VIGENTES LEGISLAÇÕES SANITÁRIAS REFERENTES À MEDICAMENTOS BULAS FARMACÓPEIA ROTULAGEM MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS MEDICAMENTOS IMPORTADOS FRACIONAMENTO DE MEDICAMENTOS INSUMOS FARMACÊUTICOS REGISTRO DE MEDICAMENTOS SOLUÇÃO PARENTERAL DE PEQUENO E GRANDE VOLUME NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA DE MEDICAMENTOS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO / DISTRIBUIÇÃO FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO GASES MEDICINAIS DESVIOS DE MEDICAMENTOS PESQUISA CLÍNICA SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS DE REFERENCIA GUIAS DE MEDICAMENTOS DENOMINAÇÃO COMUM BRASILEIRA - DCB

REFERÊNCIA BÁSICA

CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. O exercício do cuidado farmacêutico. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006. 378 p. COSTA, E. A. Vigilância Sanitária: Proteção e Defesa da Saúde. São Paulo: Hucitec, Sobravime - Sociedade Brasileira de Vigilância Sanitária, 1999. _____, E. A. (org.) et al. Vigilância Sanitária: Desvendando o Enigma. Salvador: EDUFBA, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Políticas de Saúde, Política nacional de medicamentos Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. OPAS - Organização Panamericana de Saúde. Termo de referência para reunião do grupo de trabalho: Interface entre Atenção Farmacêutica e Farmacovigilância. Brasília: OPAS, 2002. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). (2005). Departamento de Medicamentos Essenciais e Outros Medicamentos. A importância da Farmacovigilância. Monitorização da segurança dos medicamentos. Brasília: Organização Mundial da Saúde/Organização PanAmericana da Saúde,48p. PAIM, J. S. & ALMEIDA FILHO, N. de. A Crise da Saúde Pública e a Utopia da Saúde Coletiva. Salvador: Casa da Qualidade, 2000. ZUBIOLI, Arnaldo. Profissão: farmacêutico: e agora?. Curitiba: Lovise, 1992.

PERIÓDICOS

ALBUQUERQUE, V. S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, set. 2008.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11

TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

595	**Saúde Coletiva: Princípios e Interações**	**45**

APRESENTAÇÃO

Saúde e Qualidade de Vida; Qualidade de Vida e Saúde: Conceito, Aspectos Históricos, Subjetividade e Multidimensionalidade; Distinção entre Qualidade de Vida e Estado de Saúde; As Dimensões da Qualidade de Vida; Pesquisa sobre Qualidade de Vida No Brasil; Sistema Único de Saúde: Histórico e Princípios; Estado e Saúde: Os Desafios do Brasil Contemporâneo; O Estado e a Saúde; A Relação Estado/Saúde no Brasil; A Contemporaneidade e o Advento do SUS; Por um Processo de Descentralização que Consolide os Princípios do Sistema Único de Saúde; A Descentralização entre os Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS); Por uma Visão Crítica das Propostas de Comando Único Municipal – A Conciliação entre a Descentralização e os demais Princípios do SUS; Produção Intelectual em Saúde Coletiva: Epistemologia e Evidências de Diferentes Tradições.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma análise teórico metodológica sobre os princípios e interações da saúde coletiva.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os aspectos conceituais e históricos da saúde coletiva; • Identificar os princípios do sistema único de saúde; • Analisar a epistemologia e evidências de diferentes tradições.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE: ASPECTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS O CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA: ASPECTOS HISTÓRICOS QUALIDADE DE VIDA:

SUBJETIVIDADE E MULTIDIMENSIONALIDADE QUALIDADE DE VIDA: CONCEITUAÇÃO CLARIFICANDO O CONCEITO: DISTINÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E ESTADO DE SAÚDE AS DIMENSÕES DA QUALIDADE DE VIDA QUALIDADE DE VIDA: ASPECTOS METODOLÓGICOS PESQUISA SOBRE QUALIDADE DE VIDA NO BRASIL SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE- HISTÓRICO E PRINCÍPIOS ESTADO E SAÚDE: OS DESAFIOS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO O ESTADO E A SAÚDE A RELAÇÃO ESTADO/SAÚDE NO BRASIL A CONTEMPORANEIDADE E O ADVENTO DO SUS POR UM PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO QUE CONSOLIDE OS PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE A DESCENTRALIZAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) UM BREVE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DA DESCENTRALIZAÇÃO DO SUS NO ESTADO DE SÃO PAULO POR UMA VISÃO CRÍTICA DAS PROPOSTAS DE COMANDO ÚNICO MUNICIPAL – A CONCILIAÇÃO ENTRE A DESCENTRALIZAÇÃO E OS DEMAIS PRINCÍPIOS DO SUS PRODUÇÃO INTELECTUAL EM SAÚDE COLETIVA: EPISTEMOLOGIA E EVIDÊNCIAS DE DIFERENTES TRADIÇÕES PRODUÇÃO INTELECTUAL EM SAÚDE COLETIVA: EPISTEMOLOGIA E EVIDÊNCIAS DE DIFERENTES TRADIÇÕES

REFERÊNCIA BÁSICA

BARATA, Luiz Roberto Barradas; TANAKA, Oswaldo Yoshimi; MENDES, José Dínio Vaz. Por um processo de descentralização que consolide os princípios do Sistema Único de Saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde. Versão impressa ISSN 1679-4974. Epidemiol. Serv. Saúde v. 13 n. 1 Brasília mar. 2004. CAMARGO JR, Kenneth Rochel de; COELI, Claudia Medina; CAETANO, Rosângela; MAIA, Vanessa Rangel. Produção intelectual em saúde coletiva: epistemologia e evidências de diferentes tradições. Revista de Saúde Pública. Versão Impressa ISSN 0034-8910. Rev. Saúde Pública Vol. 44 No. 3 São Paulo Jun. 2010 Epub 07 – Maio - 2010. ELIAS, Paulo Eduardo. São Paulo em Perspectiva. Print version ISSN 0102-8839. São Paulo Perspec. vol.18 no.3 São Paulo July/Sept. 2004

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BAHIA, L.; VIANA, A.L. Introdução. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar.Regulação & saúde: estrutura, evolução e perspectivas da assistência médica suplementar. Rio de Janeiro: ANS, 2002. BOBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. 11. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. BOUDON, R.; BOURRICAUD, F. Dicionário crítico de sociologia. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001. COHN, A. Previdência social e processo político no Brasil. São Paulo: Moderna, 1980. COHN, A.; ELIAS, P.E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 5. ed. São Paulo: Cortez/Cedec, 2003. COSTA, N.R. Lutas urbanas e controle sanitário: origens das políticas de saúde no Brasil. Petrópolis – RJ: Vozes, 1985.

PERIÓDICOS

GADELHA, C.A.G. O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde.Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 521-535, 2003.

406	**Epidemiologia e Introdução à Saúde do Trabalhador**	**30**

APRESENTAÇÃO

Saúde do Trabalhador; Saúde do Trabalhador: Um outro olhar; A Construção do Campo da Saúde do Trabalhador: Percurso e Dilemas; O Trabalho e a Saúde; O Campo da Saúde do Trabalhador; A Problemática atual; Epidemiologia; Aspectos Conceituais; A Pesquisa Epidemiológica; Usos e Objetivos da Epidemiologia; A Epidemiologia como Referencial Teórico-Metodológico no Processo de Trabalho do Enfermeiro; Compreendendo as Diferentes Concepções da Epidemiologia Social e Crítica; A Epidemiologia e os Serviços de Saúde; A Epidemiologia e a Assistência Integral à Saúde; Identificação de Perfis e Fatores de Risco; Avaliação Epidemiológica de Serviços; Vigilância em Saúde Pública; Epidemiologias ou Epidemiologia?; Revisão Integrativa da Literatura Sobre a Influenza AH1N1; Informações Epidemiológicas da Doença.

OBJETIVO GERAL

• Discutir sobre os processos epidemiológicos e os aspectos referentes a saúde do trabalhador

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os fundamentos históricos sobre a saúde do trabalhador • Compreender os aspectos conceituais • Identificar os percursos e dilemas que envolvem a saúde do trabalhador

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE DO TRABALHADOR: UM OUTRO OLHAR A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR: PERCURSO E DILEMAS O TRABALHO E A SAÚDE O CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR A PROBLEMÁTICA ATUAL EPIDEMIOLOGIA ASPECTOS CONCEITUAIS A PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA USOS E OBJETIVOS DA EPIDEMIOLOGIA A EPIDEMIOLOGIA COMO REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO NO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO COMPREENDENDO AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DA EPIDEMIOLOGIA SOCIAL E CRÍTICA A EPIDEMIOLOGIA E OS SERVIÇOS DE SAÚDE A EPIDEMIOLOGIA E A ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE IDENTIFICAÇÃO DE PERFIS E FATORES DE RISCO AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE SERVIÇOS VIGILÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA EPIDEMIOLOGIAS, OU EPIDEMIOLOGIA? REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE A INFLUENZA AH1N1 INFORMAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS DA DOENÇA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N; M. Z. Rouquayrol. Introdução à Epidemiologia Moderna. Salvador, Apce Produtos do Conhecimento e ABRASCO, 1990. ANTUNES, Ricardo João Correia da Cruz Pais. Enfermagem do Trabalho - Contributo do enfermeiro para a saúde no trabalho. Coimbra: Faculdade de medicina de Coimbra, 2009. BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Classificações de diagnóstico e intervenção de enfermagem: NANDA-NIC. Acta Paul Enferm 2009; 22(Especial - 70 Anos):864-7.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARROS, S.M.O; MARIA, H.F.; ABRÃO, A.C.F.V. Enfermagem obstetrícia e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002. BASTOS, Henriette Leal. Cuidados Transpessoais Em Enfermagem (2009). CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Principles of Epidemiology: An Introduction to Applied Epidemiology and Biostatistics. 2 ed., 1992. DOCHTERMAN, J.M; BULECHEK G.M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. FLETCHER, R. H., S. W. Fletcher e E. H. Wagner. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. Porto Alegre, Artes Médicas, 3 ed., 1996. VAUGHAN, J. P; R. H. Morrow. Epidemiologia para os Municípios. Manual para Gerenciamento dos Distritos Sanitários. São Paulo, Hucitec, 1992.

PERIÓDICOS

BRAGA, C. G. Enfermagem transcultural e as crenças, valores e práticas do povo cigano. Rev.Esc.Enf.USP, v.31, n.3, p. 498-516, dez. 1997.

427	**Gestão, Saúde e Sociedade**	**45**

APRESENTAÇÃO

A saúde enquanto aspecto do desenvolvimento social; o sistema único de saúde no contexto atual; Gestão em políticas públicas e participação social: prevenção e desenvolvimento de ações locais; capitalismo e saúde privada: as ações em saúde no sistema produtivo.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma análise teórica e metodológica dos aspectos de gestão e saúde na sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender a saúde enquanto espaço de desenvolvimento social; • Analisar o desenvolvimento social e a influência na saúde; • Compreender os métodos de gestão em saúde e a participação popular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE, DOENÇA E SOCIEDADE: (RE) CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS. O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E OS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA SAÚDE MUNDIAL O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): AVANÇOS, RETROCESSOS E PERSPECTIVAS TRATADO DE SAÚDE COLETIVA GESTÃO EM SAÚDE E A PARTICIPAÇÃO POPULAR: O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E A EDIFICAÇÃO DE AÇÕES LOCAIS CAPITALISMO E SAÚDE PRIVADA: AS AÇÕES EM SAÚDE NO SISTEMA PRODUTIVO

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Botucatu: Interface - Comunicação, Saúde, Educação., v. 9, n. 16, set/2004-fev/2005, p. 39-52. CASTRO, J. D. Regulação em saúde: análise de conceitos fundamentais. São Paulo: Sociologias, n. 07, jun., 2002, p.122-135. COELHO, T. C. B.; PAIM, J. S. Processo decisório e práticas de gestão: dirigindo a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, Brasil. São Paulo: Cadernos de Saúde Pública, v. 21, n. 5, 2005, p. 1373-1382.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ESCOREL, Sarah. Saúde: uma questão nacional. In: TEIXEIRA, S. F. (Org.) Reforma Sanitária em busca de uma teoria. São Paulo: Cortez / Abrasco, 1989. ESCOREL, S.; GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M.H.M.; SENNA, M.C.M. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. Buenos Aires: Revista Pan-americana de Salud Publica, v. 21, n. 2, 2007, p. 164-176. FAUSTO, M.C.R.; MATTA, G.C. Atenção Primária à Saúde: histórico e perspectivas. In: MOROSINI, M.V.G.C.; CORBO, A.D'Andrea. (Orgs.). Modelos de Atenção e a Saúde da Família. Rio de Janeiro: ESPJV/FIOCRUZ; 2007, v. 4, p. 43-67. FLEURY, S. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, v. 14, n. 3, 2009, p.743-752. GIACOMOZZI, Clécia Mozara; LACERDA, Maria Ribeiro. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. Florianópolis: Texto e Contexto Enferm., v. 15, n. 4, , out./dez., 2006, p. 645-53.

PERIÓDICOS

ASSIS, M. M. A; ASSIS, A.A; CERQUEIRA, A. M. Atenção primária e o direito à saùde: algumas reflexões. Salvador: Revista Baiana de Saúde Pública, v. 32, n. 2, 2008, p.297-303

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso destina-se aos profissionais da saúde que atuem profissionalmente na área de vigilância sanitária ou epidemiológica.